



ECO ARTE: RELATOS SOBRE SENSIBILIZAÇÃO PARA UMA COMUNIDADE CONSCIENTE NA SUSTENTABILIDADE EM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Ana Luzia Barros¹ – UFMA

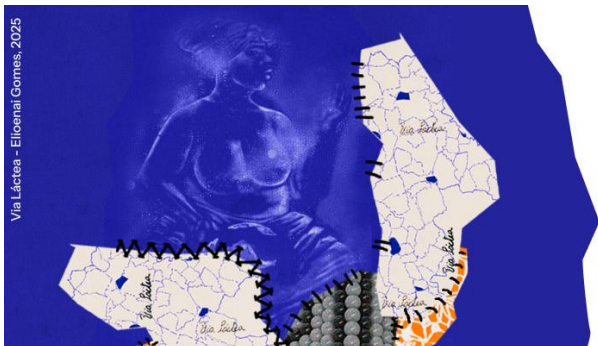
Introdução

O presente estudo é resultado do projeto “Eco Arte: Comunidade consciente para a sustentabilidade em São José de Ribamar” parte constituinte da disciplina Eletiva (parte diversificada do currículo), desenvolvido com os alunos do 3º ano do ensino médio no Centro Educa Mais Cidade de São José de Ribamar/MA e coordenado pela profª Esp. Ana Luzia Barros da área de Arte, e o apoiador do projeto profº. José Cristóvão da área de Química.

Alguns grupos sociais como marisqueiras, ribeirinhos e pescadores da cidade de São José de Ribamar/MA enfrentam problemas sociais e ambientais relacionadas degradação ambiental, devido falta de saneamento básico, enchentes, despejo inadequado de resíduos sólidos e falta de Políticas Públicas que colocam em risco a saúde da população (Carvalho; Schimidt, 2020). Nota-se, que são mais propensos a sofrer os efeitos destes problemas, enfrentando assim um racismo ambiental, como cita Chavis Jr.(1948) Apud Lima (2021) racismo ambiental refere-se a todo processo de discriminação, abandono e violência sofrido por minorias étnicas em decorrência da degradação ambiental.

Nesse sentido, percebe-se que há uma necessidade de conscientização em relação aos problemas ambientais que muitos grupos sociais enfrentam, diante disso, a atuação da escola como ferramenta de mobilização e conscientização é de extrema importância social. Barros (2025), propõe que a escola pare de ensinar e crie ambientes de aprendizagens, pois a construção do conhecimento é móvel. Assim, necessita de práticas pedagógicas que sensibilizem os jovens a utilizarem os espaços

¹ Professora graduada em Licenciatura em Teatro, especialista em Docência do Ensino Superior e Educação Especial, contratada da SEDUC/MA. E-mail: analuziabarros@hotmail.com.



para apropriação, utilizando das técnicas do grafite, exposições de multimídia e fotografias e outras artes urbanas para exercer lazer, cultura e sua cidadania.

O objetivo do projeto foi sensibilizar sobre questões ecológicas e estimular a conservação e apreciação do meio ambiente pela comunidades escolar em São José de Ribamar/MA, através de intervenções artísticas urbanas. Através da aplicação de técnicas de desenhos da grafiteagem, estimulando a percepção do estudante sobre o patrimônio cultural no ambiente escolar e públicos, através da fotografia e multimídias, despertando o interesse pelo meio ambiente através de visitas técnicas em manguezal, para desenvolvimento de murais educativos, criação de materiais como fotografias, pinturas, entre outros.

Metodologia:

O campo de pesquisa foi o Centro Educa Mais Cidade São José de Ribamar tradicional escola de ensino médio integral, localizada no bairro Moropoia em São José de Ribamar/MA, além de ambientes públicos da cidade de São José de Ribamar.

Inicialmente, fez-se um levantamento bibliográfico sobre conceitos como patrimônio cultural, biodiversidade, fatos históricos da cidade, permitindo assim, a compreensão de conceitos, princípios, leis, metodologias e aplicações para sua elaboração (Barros, 2025). Em seguida foi realizada a coleta de dados primários fazendo um levantamento sobre a cultura local com alunos da 3º ano do ensino médio, da instituição, produção de esboços, projeções, a produção de murais artísticos utilizando da técnica do grafite, fotografias, pinturas entre outras técnicas. De posse desses materiais, os estudantes elaboraram trabalhos artísticos que foram expostos no ambiente escolar e na Exposição Agropecuária do Maranhão/ Expoema 2025 e encontros como a 22ª Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, para apreciação do público em geral.

Para finalizar a atividade, os estudantes elaboraram um questionário para coletar depoimentos, com supervisão e orientação dos professores. Foi utilizado um modelo mental que usa as ferramentas de experimentos, a abordagem “Design

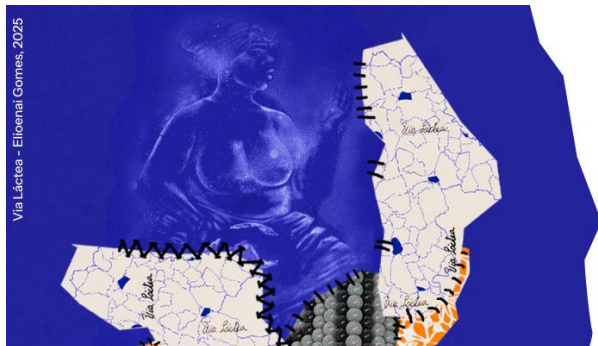
Thinking” (Cavalcanti; Filatro, 2017). O pensamento das experimentações aplicado aos processos de ensino aprendizagem, dividido nas seguintes etapas: 1- A descoberta: conhecendo o público relacionado ao problema/desafio; 2- Interpretação: compartilhar o que foi apurado e perceber oportunidades; 3- Ideação: criar e refinar ideias; 4- Experimentação: protótipo da ideia; 5- Evolução: avaliação, adaptação e melhoria dos próximos passos.

Resultados e discussão:

A realização dessa prática experimental, contribuiu para formação do estudante para a perspectiva ambiental, estimulando a resolução de problemas e a criatividade de forma lúdica e dinâmica, impactando de forma positiva o processo de aprendizagem. Os resultados das oficinas em parceria com projeto Arte de Rua trabalhou resultou em intervenções artísticas na comunidade escolar e na Exposição Agropecuária do Maranhão/ Expoema 2025 e na 22ª Semana Nacional de Ciências e Tecnologia.

Considerações finais:

Diante da problemática exposta sobre a conservação do meio ambiente, principalmente em região balnearia, como é a cidade de São José de Ribamar, tornou-se possível tecer, valiosas considerações que fomentam o debate acerca da estrutura que ainda hoje molda os parâmetros socioambientais resultando em poluição do ar e da água, impactando a qualidade do meio ambiente. Nesse sentido, é perceptível a ligação de enfrentamentos sociais, como o racismo ambiental, e expansão urbana desordenada, portanto, é fundamental que haja uma maior valorização e incentivo de debates sobre o tema, viabilizando a participação da sociedade em geral, como parte essencial da educação libertada pregada por Paulo Freire. Contudo o projeto visou conscientizar a comunidade escolar e local, através das intervenções artísticas para trabalhar sensibilidade e provocar novas formas de percepção sobre esse meio



ambiente, permitindo o público refletir sobre o social, coletivo e como cidadão agente de transformação político e social.

Segue abaixo registros das ações realizadas na 65ª edição da Exposição Agropecuária do Maranhão em 2025.

Figura 1 – Stand de Exposição dos resultados de pesquisas e criações dos estudantes .



Fonte: Ana Luzia Barros (2025).

Figura 2 – Público interagindo utilizando a técnica do grafite na nuvem de palavras sobre Meio Ambiente.



Fonte: Ana Luzia Barros (2025).

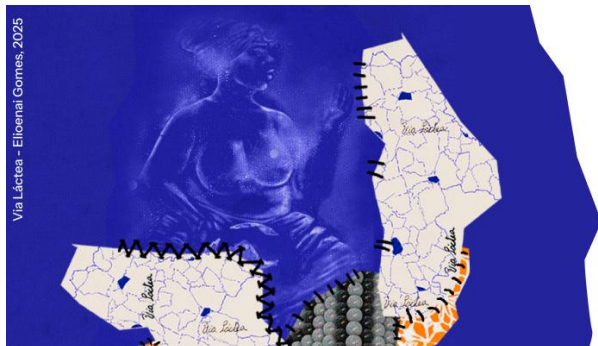


Figura 3 – Stand de Exposição com alguns dos estudantes.



Fonte: Ana Luzia Barros(2025)

Referências:

BARROS, Nayana Fernanda *et al.*. As percepções de patrimônio cultural no ambiente escolar.. In: Anais da Jornada Internacional de Educação Pública. Anais...São Luís(MA) Universidade Federal do Maranhão-UFMA, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/joinep25/1069337-as-percepcoes-de-patrimonio-cultural-no-ambiente-escolar>. Acesso em: 05/08/2025

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Somos educação e Saraiva, 2017.

CARVALHO, Diana. SCHIMIDT, Fernanda. Racismo Ambiental: Por que algumas comunidades são mais afetadas por problemas ambientais? Futuro depende do fim da desigualdade. **ECOIA Uol**. <https://www.uol.com.br/ecoia/reportagens-especiais/racismo-ambiental-comunidades-negras-e-pobres-sao-mais-afetadas-por-crise-climatica/#cover>. Publicado em 3 agosto de 2020. Acesso em: 05/08/2025

LIMA, Mariana. Racismo ambiental e injustiça ambiental: o que são? **Politize!** <https://www.politize.com.br/racismo-e-injustica-ambiental/> Publicado e atualizado em 04 de novembro de 2021. Acesso em: 05/08/2025